**USO DA IATF PARA A PRODUÇÃO DE BEZERROS F1 ANGUS X NELORE**

**Gabriel Augusto Carvalho Pinto1\*, Bárbara de Souza Dias1, Sannelly Assis Procópio1, Patrícia Alves Dutra2, Telma da Mata Martins2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: gabriel.augusto@yahoo.com*

*2Professora de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Na década de 1930 iniciaram-se os experimentos e divulgações da Inseminação Artificial (IA) em bovinos no Brasil7. A IA foi um avanço tecnológico em relação ao método reprodutivo tradicional de monta natural, permitindo a ampliação do ganho genético e da eficiência reprodutiva dos rebanhos2, alavancando o crescimento da produção animal com a multiplicação de material genético superior. A cada ano, ganha espaço a Inseminação Artificial em Tempo Fixo – IATF – que surgiu como solução às limitações impostas pela IA convencional. Por meio de protocolos hormonais de manipulação do ciclo estral, a IATF dispensa a observação do estro, permitindo sincronizar a ovulação das matrizes e estimular a ciclicidade de vacas em anestro. Tais sincronizações permitem adequar o período do manejo reprodutivo, a época de parição e desmama de bezerros ao regime de chuvas de cada região4.

O Brasil é destaque internacional na produção de carne, possuidor do maior rebanho comercial do mundo3. A busca pela obtenção de animais mais produtivos e de melhor qualidade de carne1 é facilitada pelo uso do sêmen de reprodutores cujas raças possuem baixa adaptabilidade ao clima tropical, especialmente animais de origem europeia, como o Angus, em cruzamentos com fêmeas de raças adaptadas, como o Nelore, caracterizando a primeira geração de mestiços, denominada F13,6.

Deste modo, o presente resumo objetiva associar e discutir, por meio de uma revisão literária, o uso da técnica de IATF como base para a produção de bezerros F1 Angus x Nelore.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A elaboração do trabalho consistiu em uma revisão de literatura, envolvendo pesquisa de artigos de cunho acadêmico e científico.

**Palavras-chave:** IATF, mestiçagem, F1, Angus, Nelore.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A IATF permite o uso de diversos protocolos de manipulação do ciclo estral por meio de hormônios. Dentre os possíveis protocolos, alguns são divididos em três ou quatro etapas, em que as vacas recebem hormônios, como a progesterona, por meio de implantes intravaginais, associados à administração intramuscular de estrógenos e prostaglandina, sendo inseminadas em tempo fixo. É feito o diagnóstico de gestação por ultrassonografia após 30 - 35 dias da inseminação, e nos animais cuja gestação não é confirmada, repete-se o protocolo8 ou faz-se repasse com touro.

A maior parte do rebanho bovino nacional é constituída por animais zebuínos (*Bos taurus indicus*), destacadamente pela raça Nelore, animal de grande rusticidade e adaptabilidade ao meio de produção extensiva do Brasil6. No entanto a raça apresenta inferior desempenho quanto à precocidade sexual quando comparada a animais taurinos (*Bos taurus taurus*) ou mestiços6. Animais da raça Angus, taurino de origem britânica, apresentam altos índices de fertilidade e precocidade sexual e boas taxas de desempenho, como ganho de peso e eficiência alimentar, além de melhor qualidade e rendimento de carcaça3. Contudo, as raças taurinas são mais exigentes quanto ao clima e nutrição. Assim, a utilização de reprodutores a campo é inviável, devido à sua baixa adaptabilidade3 às condições endafoclimáticas brasileiras.

Nesse sentido, a IATF é uma ferramenta facilitadora, especialmente ao possibilitar o estabelecimento e cumprimento de uma programação, padronizando o ciclo reprodutivo dos animais8, e permitindo elevação da média da taxa de prenhez de 84,1% com monta natural ou IA convencional para 92,3% com IATF + IA ou IATF + touro, considerando uma estação de monta de 90 dias5 (Tabela 1). Por tais benefícios, a técnica se mostra interessante para o melhoramento genético dos rebanhos, utilizando sêmen de raças pouco adaptadas, como o Angus, na inseminação de fêmeas já adaptadas, como as Nelore3,6.Esse cruzamento resulta na primeira geração de mestiços, denominada F1 (Fig. 1), que une a capacidade de adaptação dos animais zebuínos à precocidade e produtividade dos taurinos3,6, apresentando melhor qualidade de carne e taxa de crescimento, e respondendo bem a melhorias em sua alimentação, fatores que culminam na precocidade para o abate3. Os animais F1 apresentaram maior grau de marmoreio (em comparação a outros cruzamentos, como Nelore x Caracu), maciez da carne semelhante à de um taurino puro, carcaças maiores e com maior deposição de gordura3.

**Tabela 1:** Taxas de prenhez em função do método utilizado, em uma estação de monta de 90 dias (Fonte: PENTEADO et. al.5).

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Touro** | **IA**  | **IATF + IA** | **IATF + Touro** |
| 83,2%  | 85%  | 91,9%  | 92,7%  |



**Figura 1: Matrizes Nelore com bezerros F1 ao pé** (Fonte: Associação Brasileira de Angus).

Pesquisas mostraram que bezerros originados do cruzamento Nelore x Angus apresentam maior ganho de peso8. Evidenciou-se também que, mesmo com o uso apenas da IA nesse cruzamento, os produtos F1 obtiveram desempenho superior aos demais cruzamentos testados em todas as fases trabalhadas (cria, recria e engorda em confinamento), constituindo excelente alternativa para o sistema de produção precoce3. Obteve-se, ainda, maior vantagem com o uso de IATF, uma vez que o processo permite melhor organização do rebanho e do trabalho na propriedade e a identificação de matrizes inférteis, facilitando descartes8.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção de bezerros F1 Angus x Nelore por meio da IATF é uma alternativa viável, ao facilitar a obtenção de animais de melhor qualidade de carne e maior precocidade seguindo um cronograma pré-estabelecido, garantindo retorno financeiro ao produtor.

**APOIO:**

****